

**Acordo de Cooperação Técnica nº 23/2009
CODEPLAN/IPEA**

**Projeto 3
Indicadores básicos do emprego no turismo**

**Relatório 3 B
Indicadores básicos do emprego no turismo para
o Distrito Federal, Região Centro-Oeste e Brasil
Estimativas definitivas**

ipea

**Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada**

Março – 2011

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DO SETOR TURISMO NO BRASIL

GOVERNO FEDERAL

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Ministro Wellington Moreira Franco

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanos e Ambientais

Bruno Oliveira Cruz

Equipe Técnica do Projeto

Ipea

Patricia Alessandra Morita - Coordenadora

Roberto Aricó Zamboni

Reinaldo Camargo de Soares

Leonardo Magno Carvalho Rebelo

Codeplan - Companhia de Planejamento do Distrito Federal

Margarida Hatem Pinto Coelho

Instituição Financiadora

Ministério do Turismo

Relatório

Margarida Hatem Pinto Coelho

Leonardo Magno Carvalho Rebelo

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO

2 - ANTECEDENTES

3 - METODOLOGIA

3.1 - Atividades Características do Turismo - ACTs

3.2 – Coeficientes de demanda turística

3.3 - Elaboração das estimativas

3.4 - Observações sobre a elaboração das estimativas

4 – A IMPORTÂNCIA DA OCUPAÇÃO DO TURISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA

5 – A OCUPAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

6 – O EMPREGO FORMAL DAS ACTs NO DISTRITO FEDERAL

6.1 – O emprego nas ACTs no Distrito Federal

6.2 – Participação do emprego no turismo do Distrito Federal, em relação ao Brasil e à Região Centro-Oeste

6.3 – Participação do emprego formal do turismo no DF, em relação ao emprego formal da economia do DF

6.4 - Evolução do emprego formal nas ACTs do Distrito Federal

6.5 – Evolução do emprego formal do turismo do DF em relação á evolução da economia do DF

6.6. Crescimento do emprego formal no turismo do DF, em relação à região Centro-Oeste e ao Brasil.

7 – CONCLUSÃO

ANEXO 1

BIBLIOGRAFIA

APÊNDICE

1- APRESENTAÇÃO

Este relatório é relativo ao Acordo de Cooperação Técnica nº 23/2009, firmado entre o Ipea e a CODEPLAN em novembro de 2009, visando ao fornecimento de dados relativos ao mercado de trabalho do setor turismo do Distrito Federal – (DF).

Refere-se ao Projeto 3: “Indicadores básicos” e é um relatório anual, complementar aos relacionados no Plano de Trabalho do acordo citado, com indicadores básicos sobre o turismo no Distrito Federal, região Centro-Oeste e Brasil. Apresenta dados relativos ao ano de 2009, produzidos a partir das estimativas definitivas da ocupação formal e informal, resultantes dos dados da RAIS 2009 e da PNAD 2009, as últimas edições disponíveis.

Esses dados podem subsidiar o governo do Distrito Federal na formulação, monitoramento e avaliação das políticas, estratégias e ações voltadas para o desenvolvimento do setor turismo.

São apresentados, para o Brasil, região Centro-Oeste e Distrito Federal, resultados relativos à ocupação nas chamadas Atividades Características do Turismo: *Alojamento, Agências de Viagem, Transportes, Aluguel de Transportes, Auxiliar de Transportes, Alimentação e Cultura e Lazer.*

No item 2, faz-se uma contextualização do projeto desenvolvido pelo Ipea; no item 3, abordam-se os aspectos metodológicos mais relevantes para compreensão da elaboração das estimativas, nos item 4 e 5, apresentam-se resultados para o Brasil e região Centro-Oeste, respectivamente e, no item 6, alguns indicadores relativos ao turismo do Distrito Federal. O item 7 sintetiza as principais conclusões.

No Anexo 1, apresentam-se indicadores e estatísticas referentes ao Brasil e região Centro-Oeste e, no Apêndice, informações sobre as fontes que embasam as estatísticas.

Em relação à ocupação informal, inicialmente prevista para ser apresentada também para o Distrito Federal, cabe esclarecer que, após análise dos resultados, verificou-se que as estimativas produzidas pelo IPEA no âmbito do SIMT não possibilitariam a elaboração de estatísticas desagregadas no nível dos estados.

Essa restrição deve-se à insuficiência da dimensão da amostra da PNAD para captar de forma consistente a evolução da ocupação em um segmento da economia tão específico quanto o turismo, já que os objetivos dessa pesquisa são mais amplos. Assim, no que concerne à ocupação informal, são apresentados dados e indicadores para o Brasil e região Centro-Oeste.

2 - ANTECEDENTES

O IPEA, com o apoio do Ministério do Turismo - Mtur, está estruturando o Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo - SIMT, que visa a oferecer, para o governo e a sociedade, informações que utilizam dados de fontes secundárias e de pesquisas

realizadas pelo IPEA sobre a ocupação nas Atividades Características do Turismo – ACTs.

Na etapa de implantação do SIMT, em 2003, levantou-se, no Mtur, qual a necessidade de informações para subsidiar a elaboração e monitoramento de suas políticas. Posteriormente, fez-se um diagnóstico das informações e fontes existentes e definiu-se a metodologia que norteou o conjunto de pesquisas voltadas para a medição e caracterização da ocupação no setor turismo.

Esse diagnóstico apontou como principal limitação ao desenvolvimento dos trabalhos a dificuldade de distinguir as proporções de atendimento a residentes e a turistas dos serviços prestados pelos estabelecimentos que operam nas ACTs.

Na ausência dessa informação, os estudos até então elaborados superestimavam as ocupações do setor, pois, indevidamente, apropriavam toda a ocupação nas ACTs como resultante do atendimento a turistas. Esse tipo de distorção ocorria, principalmente, em atividades como *Alimentação e Cultura e lazer*, nas quais o atendimento a turistas representa uma parcela pequena da clientela.

Constatou-se, também, a importância para os gestores públicos de informações desagregadas por atividade e espaço geográfico e disponibilizadas com menor defasagem de tempo.

O SIMT busca suprir parte dessa carência de informações. Esse sistema de informações compõe-se de documentos metodológicos e analíticos sobre o mercado de trabalho do turismo e de banco de dados com as estimativas elaboradas, tais como, ocupação nas ACTs por segmento - formal e informal -, participação relativa de cada atividade no total de ocupações no turismo, formalidade e evolução dessas atividades, no período dezembro de 2002 a dezembro de 2008, e indicadores sócio-econômicos.

A partir de novembro de 2009, o IPEA firmou Acordo de Cooperação Técnica com a Codeplan - Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal com vistas à realização de estudos e pesquisas de interesse mútuo, concernentes ao mercado de trabalho do setor turismo, em particular, relativos ao Distrito Federal.

3 - METODOLOGIA

As estimativas ocupacionais elaboradas pelo IPEA, que constituem o componente principal do SIMT, utilizam fontes secundárias como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e a Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio - PNAD e uma fonte primária: a pesquisa por telefone realizada pelo IPEA para conhecer a proporção do atendimento a turistas nas principais Atividades Características do Turismo.

No Apêndice, são apresentadas informações relativas às fontes que embasaram as estatísticas.

3.1 Atividades Características do Turismo

As chamadas Atividades Características do Turismo – ACTs são um conjunto de atividades que contemplam a maior parte dos gastos dos turistas.

As estimativas ocupacionais elaboradas no âmbito do SIMT consideram sete grupos de ACTs:

- Alojamento;
- Agências de Viagem;
- Transportes;
- Aluguel de Transportes;
- Auxiliar de Transportes
- Alimentação e
- Cultura e Lazer.

Essa seleção contempla quase todas as atividades recomendadas pela Organização Mundial do Turismo – OMT para a obtenção de dados comparáveis no tempo, no espaço e de forma coerente com o sistema estatístico nacional.

Algumas atividades recomendadas não foram incluídas no estudo pela dificuldade ou custo de obter dados estatísticos confiáveis ou porque o consumo referente aos turistas é pouco significativo. É o caso, por exemplo, do comércio, transporte individual, do emprego em instituições públicas ou alojamento em residências secundárias.

3.2 – Coeficientes de demanda turística

Na ausência de informações relativas ao consumo turístico nas ACTs, geralmente se incorpora a totalidade dos empregados nessas atividades como prestadores de serviços do turismo. Ao se proceder dessa forma, considera-se, por exemplo, que todos os empregados da atividade *Alimentação* estariam ligados ao atendimento de turistas, incorrendo-se em superestimação da ocupação no setor turismo.

Para corrigir essa distorção, o IPEA realizou uma pesquisa, entre dezembro de 2004 e junho de 2005, por meio de *telemarketing*, em aproximadamente 8 mil estabelecimentos que operavam nas ACTs, distribuídos em cerca de 1.200 municípios brasileiros, visando a conhecer a proporção de atendimento a turistas e a residentes. A amostra foi estratificada por atividade, estado e dimensão do estabelecimento.

Essa consulta possibilitou a construção de coeficientes de demanda turística para essas atividades. Esses coeficientes turísticos representam o percentual de turistas e residentes atendidos nos estabelecimentos pesquisados, por atividade e por mês, por estado, região e Brasil, visando a identificar o consumo de residentes e turistas.

Nessa pesquisa, que embasou a elaboração das estatísticas do SIMT, o universo de estabelecimentos foi estruturado a partir do Cadastro de Empresas e Estabelecimentos - CEE, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Após

consulta a esse cadastro, foram selecionadas as seguintes subatividades, da classificação CNAE 95¹, atualizada e agregada nos sete grupos de ACTs:

Alojamento

55131-Estabelecimentos hoteleiros;

55190-Outros tipos de alojamento.

Alimentação

55212-Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço;

55220-Lanchonetes e similares;

55239-Cantinas (serviços de alimentação privativos);

55247-Fornecimento de comida preparada;

55298-Outros serviços de alimentação.

Transportes

60100-Transporte ferroviário interurbano;

60216-Transporte ferroviário de passageiros, urbano;

60224-Transporte metroviário;

60232-Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano;

60240-Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano;

60259-Transporte rodoviário de passageiros, não regular;

60291-Transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios;

61115-Transporte marítimo de cabotagem;

61123-Transporte marítimo de longo curso;

61212-Transporte por navegação interior de passageiros;

61220-Transporte por navegação interior de cargas;

61239-Transporte aquaviário urbano;

62103-Transporte aéreo, regular;

62200-Transporte aéreo, não regular.

Auxiliar de Transportes

63215-Atividades auxiliares dos transportes terrestres;

63223-Atividades auxiliares dos transportes aquaviários;

63231-Atividades auxiliares dos transportes aéreos.

Agência de viagem

63304-Atividades de agências de viagens e organizadores de viagens;

Aluguel de Transportes

¹ Código Nacional de Atividades Econômicas

71102-Aluguel de automóveis;
71218-Aluguel de outros meios de transporte terrestre;
71226-Aluguel de embarcações;
71234-Aluguel de aeronaves.

Cultura e Lazer

92312-Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias;
92320-Gestão de salas de espetáculos;
92398-Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente;
92525-Atividades de museus e conservação do patrimônio histórico;
92533- Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais;
92614-Atividades desportivas;
92622-Outras atividades relacionadas ao lazer.

Essa pesquisa é feita pelo Ipea a cada cinco anos, e, no momento, os resultados da segunda edição, realizada de fevereiro a novembro de 2010, visando a atualizar os coeficientes turísticos e a aprimorar a elaboração das estimativas, estão sendo analisados.

3.3 - Elaboração das estimativas

Antes da elaboração das estimativas, procedeu-se à análise das potencialidades e limitações das principais fontes de dados sobre a mão-de-obra disponíveis no Brasil, para embasar as estimativas ocupacionais do setor.

Essa análise apontou como principais fontes secundárias a serem utilizadas pelo SIMT a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); e a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados da pesquisa telefônica citada no item anterior revelaram a existência de grandes diferenças entre as percentagens de atendimento turístico e não turístico entre as ACTs, as unidades da federação, os grupos por tamanho dos estabelecimentos e entre os meses do ano.

Esses resultados permitiram apurar a proporção de consumo de turistas e de residentes nos 12 meses precedentes à sua realização. Mediante tratamento estatístico, estimou-se os coeficientes de consumo turístico para as sete atividades, por estado e por mês, de forma a apreender a sua sazonalidade.

O cruzamento desses coeficientes mensais da participação do consumo turístico nas ACTs, com os estoques de emprego formal constantes da Rais, por atividade e por estado, permitiram a elaboração das estimativas da dimensão da ocupação formal nas ACTs, de dezembro de 2002 a dezembro de 2008.

A Rais, entretanto, só levanta dados relativos ao emprego formal, deixando fora a maior parte das ocupações do turismo, que é de natureza informal, correspondente a pessoas que trabalham na condição de proprietário, familiares não remunerados, por conta própria ou sem carteira assinada.

Essa limitação demandou a leitura dos dados levantados pela PNAD, que permitem identificar a relação entre os ocupados formais e informais nas ACTs, com relativa precisão, para domínios de estimação maiores, ou seja, no nível das regiões e Brasil e atividades mais bem representadas na amostra dessa fonte de dados.

Essa proporção entre ocupados formais e informais, por atividade, possibilitou a construção de multiplicadores, que, por sua vez, aplicados ao número de empregos formais do turismo, levantados com base na RAIS, propiciaram a elaboração de estimativas da ocupação informal do turismo.

3.4 - Observações sobre a elaboração das estimativas

a) Como na Rais os dados referentes a estatutários e militares não têm a mesma amplitude que os referentes a celetistas, eles não foram considerados na elaboração das estimativas do emprego formal no turismo. Coerentemente, essas categorias foram excluídas também das estimativas elaboradas para o conjunto das atividades econômicas e para o segmento informal, tanto do turismo como da economia.

Essa distorção deve-se ao fato de que o objetivo do SIMT é dimensionar e apreender a dinâmica do mercado de trabalho do turismo e não da economia como um todo. Entretanto, como a RAIS constitui a principal base desse sistema e não tem um nível de cobertura amplo nas atividades que ocupam estatutários e militares, optou-se por retirá-los do universo pesquisado, para melhor observar o comportamento da ocupação no turismo.

No caso do Distrito Federal, o subdimensionamento do emprego formal no turismo pode ser maior, já que a presença do setor público é mais relevante nessa UF.

b) Apesar da sua confiabilidade estatística, na pesquisa de *telemarketing* que embasou a elaboração das estatísticas, existem agregados cujo tamanho de amostra foi insuficiente para garantir a qualidade dos resultados. Trata-se, em geral, de combinações de grupos de ACTs e estados onde o universo de estabelecimentos é menor, originando amostras pequenas que provocam erros de amostragem nessas combinações.

Diante disso, optou-se pela adoção de coeficientes mais agregados, =mediante a reunião de dois ou mais estados com características semelhantes, econômicas e/ou quanto à localização geográfica. Por exemplo, em lugar de calcular coeficientes regionais válidos para todos os estados da região, como poderia ter ocorrido na região Norte, optou-se pela reunião, por um lado, dos estados de Rondônia, Roraima e Acre, que têm em comum o fato de serem fronteiriços com centros urbanos mais próximos de outros países; e, por outro lado, dos estados do Amazonas, Amapá e Tocantins, que não têm essa característica e apresentam vínculo econômico mais próximo com o estado do Pará.

As restrições geográficas no tamanho definitivo da amostra levaram a adotar as seguintes configurações:

- Região Norte

Rondônia, Acre e Roraima

Pará

Amazonas, Amapá e Tocantins

- Região Nordeste

Maranhão e Piauí

Ceará

Rio Grande do Norte e Paraíba

Pernambuco

Alagoas e Sergipe

Bahia

- Região Centro-Oeste

Mato Grosso do Sul e Mato Grosso

Goiás

Distrito Federal

No Sul e Sudeste foram considerados todos os estados, individualmente.

c) Em relação à utilização da Pnad, no cálculo das estimativas referentes ao segmento informal, de modo geral, os tamanhos das amostras são suficientes para geração dos grandes agregados demográficos e ocupacionais, no nível nacional, das regiões e alguns poucos estados onde a ocupação no turismo é mais relevante.

É importante destacar que, quando se trabalha com domínios populacionais menos expressivos, como é o caso da ocupação informal no turismo, o tamanho das amostras nos estados com limitado número de domicílios pesquisados, pode prejudicar a qualidade dos parâmetros com os quais as estimativas são preparadas.

Em virtude dessa restrição, alguns quocientes do tipo emprego informal/emprego formal das Pnads de 2002 a 2009, calculados por estado e pelas sete ACTs, foram ajustados para garantir a comparabilidade dos resultados desses domínios, ao longo desses anos.

d) Recomenda-se cautela na utilização de alguns resultados. Essa recomendação é particularmente válida para os domínios geográfico-setoriais menos expressivos, inclusive para aqueles agregados, em virtude da insuficiência dos tamanhos da amostra da Pnad com os quais essas estimações foram preparadas.

É o caso específico de estados da região Norte e, de forma generalizada, das estimativas referentes às atividades *Aluguel de Transportes*, *Agências de Viagem* e *Auxiliar de Transportes*, nas quais as amostras são muito pequenas, prejudicando o cálculo das estimativas.

e) Quando se fala em emprego informal, se considera aqueles que não têm carteira assinada, o que nem sempre representa um emprego precário. Aí estão incluídos os autônomos, muitos deles contribuintes da previdência social.

4 – A IMPORTÂNCIA DA OCUPAÇÃO DO TURISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O setor turismo tem sido apontado como alternativa importante em termos de criação de oportunidades de trabalho em processos de desenvolvimento sustentável, seja no âmbito nacional ou local.

Este capítulo contribui para a compreensão da dimensão e da importância relativa do turismo na economia brasileira.

As estimativas apresentadas na tabela 1 mostram que as ACTs eram responsáveis pela ocupação de 2,081 milhões de pessoas no Brasil, em dezembro de 2009, representando 2,5% do total de empregados e trabalhadores domésticos levantados pela Pnad desse ano, estimados em 83,156 milhões². Nos dois valores, excluem-se os militares e estatutários.

Tabela 1: Percentual da ocupação nas ACTs em relação ao total da ocupação na economia * Brasil e regiões - Dezembro 2009

	Total			Formal			Informal		
	ACTs	Economia	%	ACTs	Economia	%	ACTs	Economia	%
N	149.925	5.206.632	2,9%	43.228	1.330.068	3,3%	106.697	3.876.564	2,8%
NE	591.109	21.919.897	2,7%	173.311	4.974.639	3,5%	417.798	16.945.258	2,5%
SE	913.537	36.128.859	2,5%	477.975	17.601.300	2,7%	435.562	18.527.559	2,4%
S	275.692	13.810.867	2,0%	150.391	5.886.444	2,6%	125.301	7.924.423	1,6%
CO	150.862	6.089.552	2,5%	69.506	2.357.252	2,9%	81.356	3.732.300	2,2%
BR	2.081.125	83.155.807	2,5%	914.411	32.149.703	2,8%	1.166.714	51.006.104	2,3%

Fonte: SIMT/Ipea; Pnad/2008; Rais 2008 -Elaboração própria

* Excluídos estatutários e militares

Dessa ocupação total no turismo, 914 mil, ou seja, 44%, eram empregos formais e 1,167 milhão, ocupações informais, equivalentes a 56% do total.

Os empregos formais no turismo representavam, em dezembro de 2009, 2,8% do total de empregados e trabalhadores domésticos com carteira assinada, estimados pela Rais desse ano em 32,150 milhões. A ocupação informal no turismo, nesse mesmo mês, correspondia a 2,3% da ocupação informal na economia, estimada pela Pnad em 51,006 milhões³. Nas duas estimativas, não foram considerados os militares e estatutários, o que

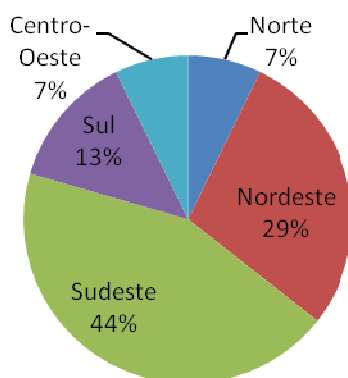
² Foi feita uma estimativa p/ o mês de dezembro c/ base nos dados levantados p/ setembro/2009, pela Pnad, e os dados de dezembro da Rais 2009.

³ Idem nota anterior

repercute negativamente nas taxas de formalidade da ocupação, no turismo e na economia⁴.

A região Sudeste respondia por 44% das ocupações no setor turismo, seguida pelo Nordeste, com 29% das ocupações, Sul com 13%, e, no mesmo patamar, as regiões Norte e Centro-Oeste, com 7%.

**Gráfico 1: Participação da região no total de ocupações nas ACTs.
Brasil - Dezembro 2009**



Fonte: Simt/Ipea

Ainda na tabela 1, observa-se que, apesar da estrutura econômica distinta das regiões, a participação do emprego formal nas ACTs na economia não difere muito.

A maior participação das ACTs na economia formal se dá no Nordeste, com 3,5%; e a menor, na região Sul, com 2,6%. Na economia informal, a maior participação das ACTs se dá na região Norte, com 2,8% e a menor, no Sul, com 1,6%. O mesmo ocorre em relação à ocupação total: na região Norte, as ACTs têm a maior participação na economia da região, 2,9%, e na região Sul, a menor, 2,0%.

A tabela 2 apresenta o número de empregados formais do setor turismo no Brasil, entre dezembro de 2002 e dezembro de 2009 e a participação relativa de cada atividade, o que permite dimensionar a relevância da atividade no conjunto de empregos do turismo.

⁴ Essa exclusão deve-se ao fato de que essas categorias apresentam um nível de cobertura na Rais sensivelmente inferior às demais atividades.

Tabela 2: Emprego formal nas Atividades Características do Turismo * e participação relativa da ACT Brasil - Dez/2002-Dez/2009

(Número de ocupados)

Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agência Viagem	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Todas ACTs
12/2002	148.413	111.623	342.972	26.203	28.949	6.761	18.866	683.787
12/2003	147.562	116.190	326.947	29.073	30.923	7.497	19.754	677.946
12/2004	156.394	127.774	334.541	31.720	34.784	7.676	19.333	712.222
12/2005	164.096	140.021	345.130	32.442	37.083	7.702	20.205	746.679
12/2006	177.945	152.578	345.666	39.142	40.276	9.143	19.859	784.609
12/2007	186.037	168.596	359.605	42.753	41.755	11.866	19.157	829.769
12/2008	192.718	184.562	374.786	47.332	46.605	13.023	19.963	878.989
12/2009	199.763	194.671	384.749	52.105	48.442	14.080	20.601	914.411
Participação relativa da atividade no conjunto das ACTs								
12/2002	21,7%	16,3%	50,2%	3,8%	4,2%	1,0%	2,8%	100%
12/2003	21,8%	17,1%	48,2%	4,3%	4,6%	1,1%	2,9%	100%
12/2004	22,0%	17,9%	47,0%	4,5%	4,9%	1,1%	2,7%	100%
12/2005	22,0%	18,8%	46,2%	4,3%	5,0%	1,0%	2,7%	100%
12/2006	22,7%	19,4%	44,1%	5,0%	5,1%	1,2%	2,5%	100%
12/2007	22,4%	20,3%	43,3%	5,2%	5,0%	1,4%	2,3%	100%
12/2008	21,9%	21,0%	42,6%	5,4%	5,3%	1,5%	2,3%	100%
12/2009	21,8%	21,3%	42,1%	5,7%	5,3%	1,5%	2,3%	100%

* Excluídos estatutários e militares

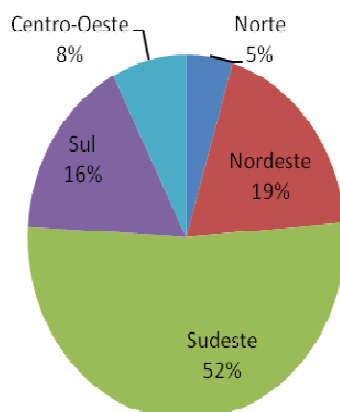
Fonte: Simt/Ipea - Elaboração própria

Apesar da pequena redução no número de empregos formais do turismo, de dezembro de 2002 para dezembro de 2003, devido ao desempenho das ACTs *Transportes* e *Alojamento*, percebe-se que a partir de então, esse número é crescente. As atividades *Aluguel de Transportes* e *Auxiliar de Transportes* destacam-se por ter dobrado o número de empregos gerados, no período 2002/2009. Em números absolutos, *Alimentação* foi a atividade que mais gerou ocupações nesse período.

5 – A OCUPAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-Oeste, em dezembro de 2009, era responsável por 8% do emprego formal do turismo no Brasil.

Gráfico 2: Participação da região nos empregos formais nas ACTs Brasil - Dezembro 2009



Fonte: Simt

Nesse mesmo mês, como indica a tabela 3, Goiás e o Distrito Federal respondiam por 72% dos 69,6 mil empregos no turismo da região. São seguidos por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com, respectivamente, 15% e 13% desse emprego.

Tabela 3: Participação relativa da UF no emprego formal das ACTs da região Região Centro-Oeste - Dezembro 2009

UF	Formal
GO	38,1%
DF	33,9%
MT	15,0%
MS	13,0%

Fonte: Simt/lpea - Elaboração própria

A Tabela 4 apresenta o número de empregados formais nas ACTs dessa região, entre dezembro de 2002 e dezembro de 2009, e a participação relativa de cada atividade.

Tabela 4: Emprego Formal nas Atividades Características do Turismo e participação relativa da atividade*

Região Centro-Oeste - Dez/2002-Dez/2009

(Número de ocupados)

Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agência Viagem	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Todas ACTs
12/2002	11.700	6.409	26.864	868	2.229	463	1.820	50.353
12/2003	11.898	6.751	26.731	939	2.794	647	1.945	51.705
12/2004	12.255	7.504	27.472	1.136	2.945	666	1.693	53.671
12/2005	12.720	8.490	28.566	1.064	2.729	451	1.803	55.823
12/2006	13.101	9.294	28.816	1.585	3.048	553	2.693	59.090
12/2007	13.925	10.160	30.914	1.799	3.168	641	2.393	63.000
12/2008	14.853	11.102	32.158	1.809	3.439	750	2.560	66.671
12/2009	15.596	12.095	33.127	1.723	3.818	807	2.340	69.506
Participação relativa das ACTs - %								
12/2002	23,2%	12,7%	53,4%	1,7%	4,4%	0,9%	3,6%	100%
12/2003	23,0%	13,1%	51,7%	1,8%	5,4%	1,3%	3,8%	100%
12/2004	22,8%	14,0%	51,2%	2,1%	5,5%	1,2%	3,2%	100%
12/2005	22,8%	15,2%	51,2%	1,9%	4,9%	0,8%	3,2%	100%
12/2006	22,2%	15,7%	48,8%	2,7%	5,2%	0,9%	4,6%	100%
12/2007	22,1%	16,1%	49,1%	2,9%	5,0%	1,0%	3,8%	100%
12/2008	22,3%	16,7%	48,2%	2,7%	5,2%	1,1%	3,8%	100%
12/2009	22,4%	17,4%	47,7%	2,5%	5,5%	1,2%	3,4%	100%

*Não inclui militares e estatutários
Fonte: Simt-elaboração própria

O emprego formal no Centro-Oeste não foge do padrão do Brasil, com números crescentes, entre 2002 e 2009.

A atividade *Transporte*, em dezembro de 2009, era a que mais contribuía com empregos formais na Região Centro-Oeste, com cerca de 33,1 mil postos de trabalho, seguida, de longe, por *Alojamento*, com 15,6 mil empregos. Essas duas atividades correspondem a cerca de 70% dos empregos formais nas ACTs da região, com 47,7% e 22,4%, respectivamente. A seguir, vêm as

atividades *Alimentação* e *Agência de Viagens*, que representavam 17% e 6% dos empregos no turismo e somavam 15,9 mil empregos.

Apesar do aumento do número de ocupados, entre 2002 e 2009, a atividade *Transporte* teve sua participação relativa diminuída no conjunto das ACTs, passando de 53%, em 2002, para 48%, em 2009, enquanto *Alimentação* aumentou sua participação de 13%, para 17%.

As atividades do núcleo do turismo, *Alojamento* e *Agência de Viagem* representam cerca de 28% dos empregos formais do turismo na região.

A tabela 5 apresenta a evolução do emprego formal do turismo no Brasil e no Centro-Oeste, por atividade, de dezembro de 2002 a dezembro de 2009.

**Tabela 5: Índice de evolução do emprego formal nas ACTs
Brasil e Centro-Oeste Dez/2002-Dez/2009**

Mês/ano	Alojamento		Alimentação		Transporte		Auxiliar de Transporte		Agência de Viagem	
	Brasil	CO	Brasil	CO	Brasil	CO	Brasil	CO	Brasil	CO
dez/02	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,0	100,00
dez/03	99,43	101,69	104,09	105,34	95,33	99,50	110,95	108,18	106,8	125,35
dez/04	105,38	104,74	114,47	117,09	97,54	102,26	121,05	130,88	120,2	132,12
dez/05	110,57	108,72	125,44	132,47	100,63	106,34	123,81	122,58	128,1	122,43
dez/06	119,90	111,97	136,69	145,01	100,79	107,27	149,38	182,60	139,1	136,74
dez/07	125,35	119,02	151,04	158,53	104,85	115,08	163,16	207,26	144,2	142,13
dez/08	129,85	126,95	165,34	173,23	109,28	119,71	180,64	208,41	161,0	154,28
dez/09	134,60	133,30	174,40	188,72	112,18	123,31	198,85	198,50	167,3	171,29

Mês/ano	Aluguel Transporte		Cultura e Lazer		Todas ACTs		Toda Economia	
	Brasil	CO	Brasil	CO	Brasil	CO	Brasil	CO
dez/02	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
dez/03	110,89	139,74	104,71	106,87	99,15	102,69	98,02	98,02
dez/04	113,53	143,84	102,48	93,02	104,16	106,59	105,28	107,51
dez/05	113,92	97,41	107,10	99,07	109,20	110,86	111,29	112,57
dez/06	135,23	119,44	105,26	147,97	114,74	117,35	117,70	117,42
dez/07	175,51	138,44	101,54	131,48	121,35	125,12	125,94	127,18
dez/08	192,62	161,99	105,81	140,66	128,55	132,41	133,91	136,62
dez/09	208,25	174,30	109,20	128,57	133,73	138,04	139,46	144,89

Fonte: Simt - elaboração da autora

Considerando todas as ACTs, observa-se, entre 2002 e 2009, uma taxa de crescimento maior no Centro-Oeste que no Brasil, com 38% e 33,7%, respectivamente e um crescimento maior do emprego na economia como um todo, que nas ACTs.

Com exceção de *Alojamento*, *Aluguel de Transportes* e *Auxiliar de Transportes*, que cresceu no mesmo patamar, as demais ACTs também evoluíram mais no Centro-Oeste que no Brasil. Apesar de manter crescimento superior ao do Brasil entre 2002 e 2009, observa-se, uma redução no número de empregos na atividade *Cultura e Lazer*, de 2008 para 2009.

No anexo 1, apresentam-se estimativas e indicadores sobre a ocupação formal, informal e total referentes à Região Centro-Oeste e ao Brasil.

6 – O EMPREGO FORMAL DAS ACTs NO DISTRITO FEDERAL

6.1 – O emprego nas ACTs

A Tabela 6 apresenta o emprego formal nas ACTs dessa unidade da federação, entre dezembro de 2002 e dezembro de 2009 e a participação relativa de cada atividade.

Tabela 6: Emprego Formal nas Atividades Características do Turismo e participação relativa da atividade*

Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009

(Número de ocupados)

Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agência Viagem	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Todas ACTs
12/2002	2.688	3.004	7.114	413	1.301	179	1.230	15.929
12/2003	2.627	3.037	7.521	423	1.583	354	1.325	16.870
12/2004	2.447	3.390	7.492	532	1.677	439	1.105	17.082
12/2005	2.525	3.797	8.144	554	1.335	206	1.193	17.754
12/2006	2.448	4.135	8.236	706	1.481	190	2.026	19.222
12/2007	2.541	4.436	9.398	1.119	1.551	240	1.732	21.017
12/2008	2.774	4.776	10.247	855	1.717	260	1.871	22.500
12/2009	2.753	5.189	11.156	792	1.836	254	1.608	23.588
Participação relativa nas ACTs - %								
12/2002	16,9%	18,9%	44,7%	2,6%	8,2%	1,1%	7,7%	100%
12/2003	15,6%	18,0%	44,6%	2,5%	9,4%	2,1%	7,9%	100%
12/2004	14,3%	19,8%	43,9%	3,1%	9,8%	2,6%	6,5%	100%
12/2005	14,2%	21,4%	45,9%	3,1%	7,5%	1,2%	6,7%	100%
12/2006	12,7%	21,5%	42,8%	3,7%	7,7%	1,0%	10,5%	100%
12/2007	12,1%	21,1%	44,7%	5,3%	7,4%	1,1%	8,2%	100%
12/2008	12,3%	21,2%	45,5%	3,8%	7,6%	1,2%	8,3%	100%
12/2009	11,7%	22,0%	47,3%	3,4%	7,8%	1,1%	6,8%	100%

*Não inclui militares e estatutários
Fonte: Simt - elaboração própria

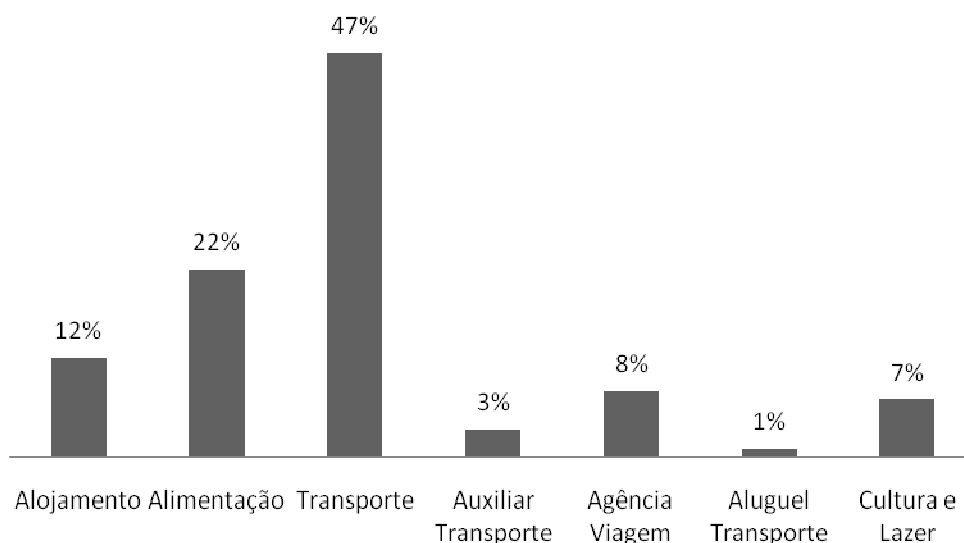
Entre 2002 e 2009, a atividade *Transportes* manteve sua participação relativa no conjunto das ACTs, passando de cerca de 45% para 47%, enquanto *Alimentação*, no mesmo período, ampliou sua participação em cerca de 3 pontos percentuais. Apesar do pequeno crescimento em números absolutos, a atividade *Alojamento* reduziu sua participação relativa, passando, nesse período, de 17% para 12%.

Observa-se que, em dezembro de 2004, houve queda da participação de *Agência de Viagem*, que praticamente se estabiliza a partir de então.

Em dezembro de 2009, a atividade *Transportes* era a que mais contribuía com empregos formais no turismo no Distrito Federal, com um total de 11,2 mil empregos, seguida, de longe, por *Alimentação*, com 5,2 mil postos de trabalho e *Alojamento*, com 2,8 mil. Essas três atividades correspondem a 81% do emprego formal nas ACTs do estado, com 47%, 22% e 12%, respectivamente, como se observa no gráfico 3. A seguir, vêm as atividades *Agência de Viagem* e *Cultura e Lazer*, que representam 8% e 7% dos empregos formais nas ACTs.

**Gráfico 3 - Participação relativa das ACTs
Distrito Federal - Dezembro 2009**

(Em %)



Fonte: Simt/Ipea

6.2 – Participação do emprego no turismo do Distrito Federal, em relação ao Brasil e à Região Centro-Oeste

Em dezembro de 2009, o Distrito Federal respondia por 2,6% do emprego formal no setor turismo do Brasil e 34% do da região Centro-Oeste, correspondente a 23,6 mil postos de trabalho. Vem depois de Goiás, que tinha 26,5 mil empregos, representando 2,9% e 38%, respectivamente.

A tabela 7 apresenta, por atividade, a participação dos empregos formais do turismo no DF em relação ao emprego formal do turismo no Brasil, no período de dez.2002 a dez.2009.

**Tabela 7: Participação do emprego formal nas ACTs do DF em relação ao Brasil
Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009**

(Em %)

Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agência Viagem	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Todas ACTs
12/2002	1,8%	2,7%	2,1%	1,6%	4,5%	2,6%	6,5%	2,3%
12/2003	1,8%	2,6%	2,3%	1,5%	5,1%	4,7%	6,7%	2,5%
12/2004	1,6%	2,7%	2,2%	1,7%	4,8%	5,7%	5,7%	2,4%
12/2005	1,5%	2,7%	2,4%	1,7%	3,6%	2,7%	5,9%	2,4%
12/2006	1,4%	2,7%	2,4%	1,8%	3,7%	2,1%	10,2%	2,4%
12/2007	1,4%	2,6%	2,6%	2,6%	3,7%	2,0%	9,0%	2,5%
12/2008	1,4%	2,6%	2,7%	1,8%	3,7%	2,0%	9,4%	2,6%
12/2009	1,4%	2,7%	2,9%	1,5%	3,8%	1,8%	7,8%	2,6%

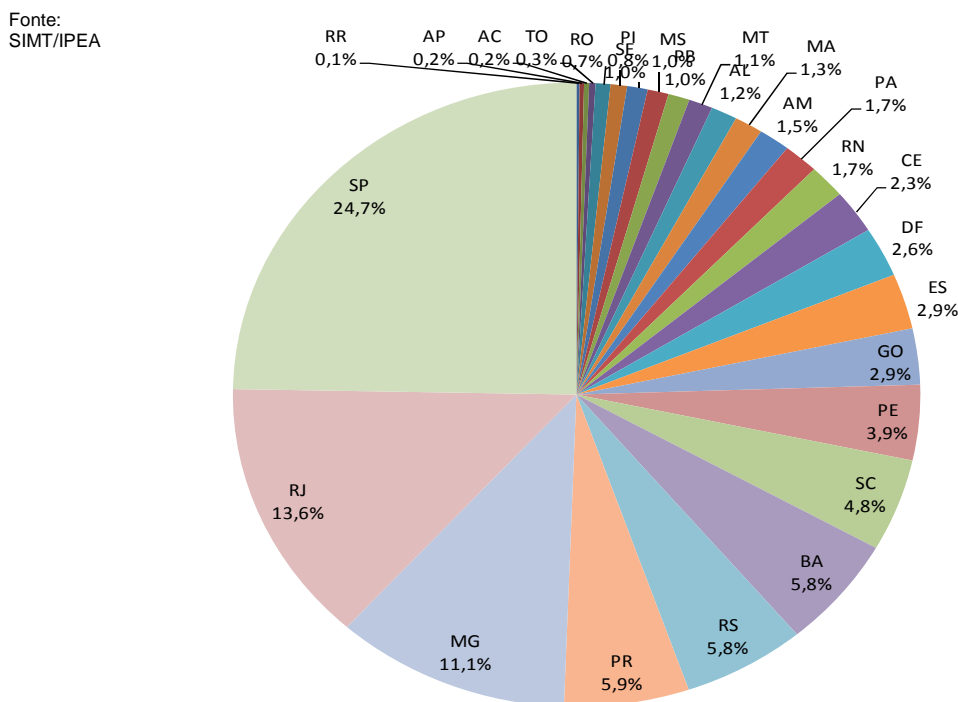
Fonte: Simt/Ipea

Observando-se a participação relativa dos empregos formais gerados pelo turismo do DF em cada atividade, no âmbito nacional, a mais importante se dá em *Cultura e Lazer*, que, em dezembro de 2009, contribuía com cerca de 8% do emprego formal gerado nessa atividade no Brasil, com ápice em

dezembro de 2006, quando contribuiu com 10%. A seguir, vem *Agência de Viagem*.

A participação do Distrito Federal nos empregos gerados pelo turismo no contexto nacional ainda é pouco relevante, girando em torno de 2,6% entre 2002 e 2009, visto que estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são responsáveis por quase metade do emprego formal do turismo gerado no Brasil, em dezembro de 2009, como mostra o gráfico 4.

**Gráfico 4: Participação da UF nos empregos formais das ACTs
Brasil - Dezembro 2009**



A tabela 8 mostra a participação, por atividade, do emprego formal no turismo do Distrito Federal em relação ao emprego formal no turismo da região Centro-Oeste.

**Tabela 8: Participação do emprego formal nas ACTs do DF em relação ao Centro-Oeste
Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009**

(Em %)

Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agência Viagem	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Todas ACTs
12/2002	23,0%	46,9%	26,5%	47,6%	58,4%	38,7%	67,6%	31,6%
12/2003	22,1%	45,0%	28,1%	45,0%	56,7%	54,7%	68,1%	32,6%
12/2004	20,0%	45,2%	27,3%	46,8%	56,9%	65,9%	65,3%	31,8%
12/2005	19,9%	44,7%	28,5%	52,1%	48,9%	45,7%	66,2%	31,8%
12/2006	18,7%	44,5%	28,6%	44,5%	48,6%	34,4%	75,2%	32,5%
12/2007	18,2%	43,7%	30,4%	62,2%	49,0%	37,4%	72,4%	33,4%
12/2008	18,7%	43,0%	31,9%	47,3%	49,9%	34,7%	73,1%	33,7%
12/2009	17,7%	42,9%	33,7%	46,0%	48,1%	31,5%	68,7%	33,9%

Fonte: Simt/Ipea

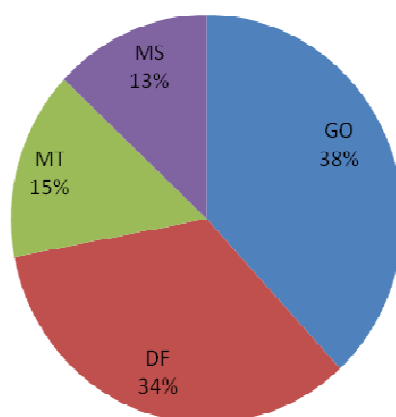
Novamente, destaca-se a atividade *Cultura e Lazer*, responsável, em dezembro de 2009, por 69% dos empregos gerados nessa ACT, na região. Também relevante é a participação do DF nos empregos gerados na atividade *Agência de Viagem*, representando quase metade dos empregos gerados na região, nessa ACT.

No Distrito Federal, a atividade *Alojamento* é a que tem menor participação, tanto no contexto nacional quanto no regional, contribuindo com 1,4% dos empregos formais gerados nessa atividade no Brasil e, 18%, na região.

Há que se analisar o que está acontecendo com essa atividade no DF, visto que entre dez.2002 e dez. 2009, houve um perceptível aumento de leitos no DF, não refletido no número de empregos. Uma das hipóteses possíveis é a terceirização dos serviços nessa atividade.

Considerando todas as ACTs, vemos que o Distrito Federal representa aproximadamente um terço do emprego formal da região Centro-Oeste, depois de Goiás, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5: Participação da UF no total de empregos formais nas ACTs da região Região Centro-Oeste - Dezembro 2009



Fonte: Simt/Ipea

6.3 – Participação do emprego formal do turismo no DF, em relação ao emprego formal da economia do DF

A tabela 9 mostra a participação do emprego formal nas ACTs do DF em relação à economia global do DF, considerando o emprego formal.

Em dezembro de 2009, o emprego formal do turismo no DF representava 3,8% do número de empregos formais da economia do DF.

Tabela 9: Participação do emprego formal das ACTs no total de empregos formais da economia Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009

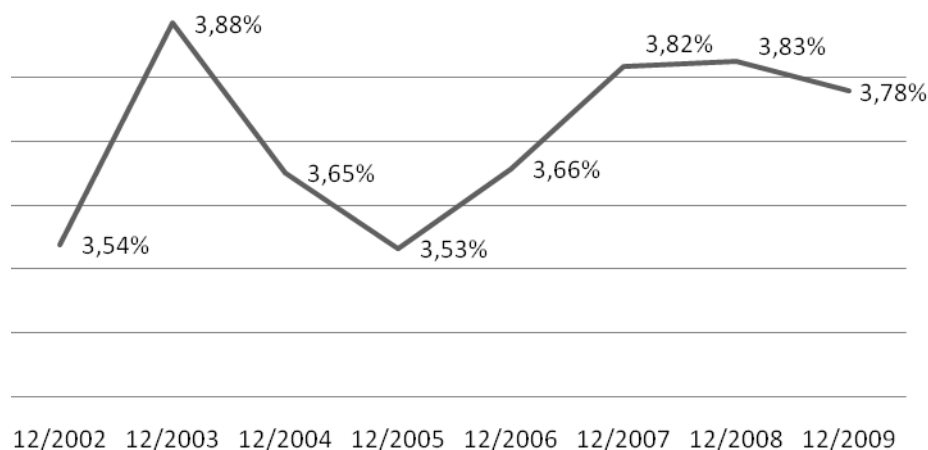
Dez/Ano	Todas ACTs	Economia	%
12/2002	15.929	450.218	3,54%
12/2003	16.870	434.275	3,88%
12/2004	17.082	467.858	3,65%
12/2005	17.754	502.584	3,53%
12/2006	19.222	525.740	3,66%
12/2007	21.017	550.751	3,82%
12/2008	22.500	588.226	3,83%
12/2009	23.588	624.365	3,78%

Fonte: Simt/lpea

Nessa tabela, observa uma queda no número de empregos formais na economia do DF, de dezembro de 2002 para dezembro de 2003, enquanto o emprego nas ACTs apresenta crescimento quase linear.

No gráfico 6, a seguir, fica evidenciado o auge da participação das ACTs na economia do DF em dezembro de 2003, uma participação menor em dezembro de 2005 e certa estabilidade nos últimos anos, com ligeira queda em 2009.

Gráfico 6: Participação do emprego formal das ACTs no total de empregos formais da economia Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009



Fonte: Simt/lpea

6.4 - Evolução do emprego nas ACTs do Distrito Federal

No período dezembro 2002 – dezembro 2009, o Distrito Federal teve crescimento de 48% no emprego formal do turismo, correspondente a 7,7 mil novos postos de trabalho, acima da média da região Centro-Oeste, de 38%.

Esse índice é decorrente do desempenho da atividade *Transportes*, que cresceu a uma taxa média de 6,6 % ao ano, e, por representar 47% dos empregos formais nas ACTs do DF, tem grande influência na evolução do total das ACTS. Assim, o crescimento do emprego nas ACTs do DF deveu-se, basicamente, às atividades *Transportes* e *Alimentação*, que, juntas, geraram, nesse período, 6,2 mil empregos, 81% do total gerado nessa unidade da federação, entre 2002 e 2009.

A tabela 10, onde se considera o ano 2002 como referência, com índice 100, e o gráfico 7, mostram essa evolução. A tabela 11, que mostra a dinâmica da ocupação no turismo, medida pela taxa média de crescimento anual, complementa a tabela anterior.

Tabela 10: Índice de evolução do emprego formal nas ACTs

Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009

(Em %)

Dez/Ano	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar Transporte	Agência Viagem	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Todas ACTs
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	97,7	101,1	105,7	102,4	121,7	197,8	107,7	105,9
12/2004	91,0	112,8	105,3	128,8	128,9	245,3	89,8	107,2
12/2005	93,9	126,4	114,5	134,1	102,6	115,1	97,0	111,5
12/2006	91,1	137,6	115,8	170,9	113,8	106,1	164,7	120,7
12/2007	94,5	147,7	132,1	270,9	119,2	134,1	140,8	131,9
12/2008	103,2	159,0	144,0	207,0	132,0	145,3	152,1	141,3
12/2009	102,4	172,7	156,8	191,8	141,1	141,9	130,7	148,1

Fonte: Simt/Ipea - Elaboração da autora

Tabela 11: Taxa média de crescimento anual do emprego formal nas ACTs

Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009

(Em %)

Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
0,3%	8,1%	6,6%	9,7%	5,0%	5,1%	3,9%	5,8%

Fonte: Simt/Ipea - Elaboração da autora

Em termos percentuais, destaca-se a evolução das atividades *Auxiliar de Transportes*, *Alimentação* e *Transportes*, cujo desempenho melhorou significativamente de 2008 para 2009.

Alojamento não apresenta mudança significativa em relação ao número de emprego formal ao longo do período, enquanto que em *Auxiliar de Transportes*, *Aluguel de Transportes* e *Cultura e Lazer* não há um aspecto linear de crescimento, apresentando picos em determinados anos.

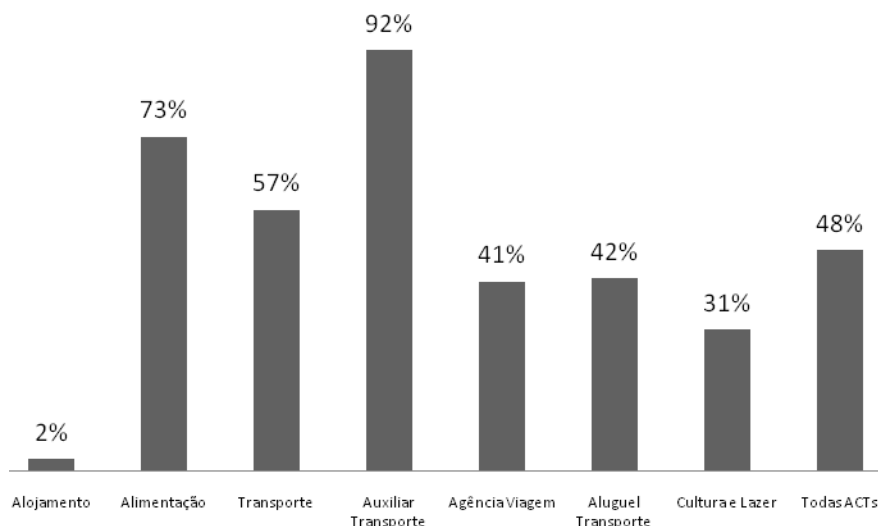
É importante destacar que, quando se trabalha com domínios populacionais menos expressivos, como é o caso dessas três últimas atividades, o tamanho das amostras nos estados pode induzir a diferenças de

percentuais grandes e prejudicar a qualidade dos parâmetros com os quais as estimativas são preparadas.

Como comentado no item anterior, esse desempenho da atividade *Alojamento* pode estar associado à terceirização de empregados.

Ainda na tabela 10, observa-se uma aceleração no ritmo de crescimento do emprego do turismo no DF a partir de dezembro de 2005.

**Gráfico 7: Crescimento do emprego formal nas ACTs
Distrito Federal – Dez/2002-Dez/2009**



Fonte: Simt/lpea

6.5 – Evolução do emprego formal do turismo do DF em relação à evolução da economia do DF

A tabela 12 compara a evolução dos empregos formais nas ACTs com os empregos formais da economia do DF, tendo como base o ano 2002, com índice 100.

**Tabela 12: Índice de evolução do emprego formal nas ACTs
Distrito Federal - Dez/2002-Dez/2009**

Dez/Ano	Todas ACTs	Toda Economia
12/2002	100,0	100,0
12/2003	105,9	96,5
12/2004	107,2	103,9
12/2005	111,5	111,6
12/2006	120,7	116,8
12/2007	131,9	122,3
12/2008	141,3	130,7
12/2009	148,1	138,7

Fonte: Simt/lpea - Elaboração da autora

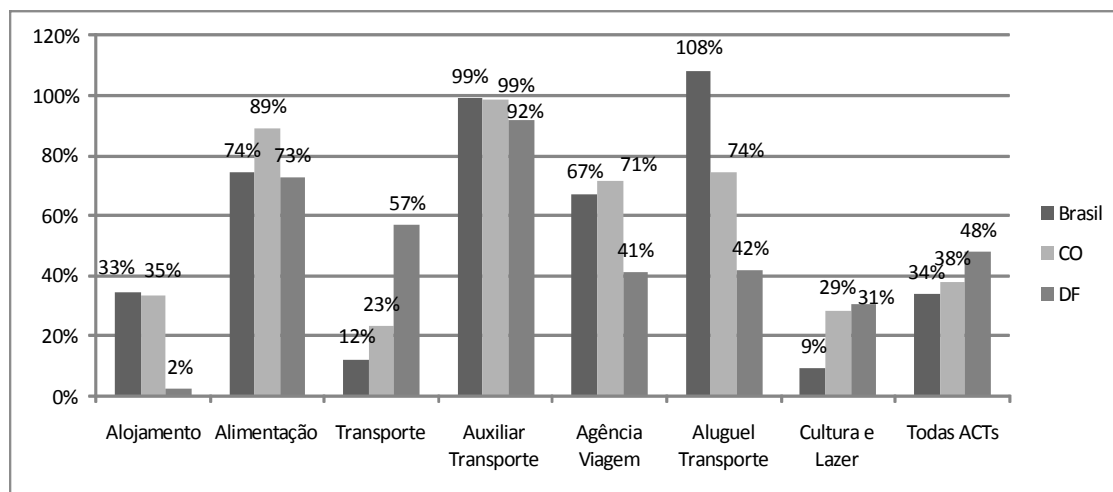
Em 2003, observa-se uma queda nos empregos formais da economia, enquanto há um aumento nas ACTs. A partir de então, em ambos os casos, há crescimento no número de empregos, sendo que em 2005 a taxa de crescimento é quase a mesma.

Apesar de haver taxas crescentes de empregos formais nos dois contextos, percebe-se uma evolução mais rápida nas ACTs do que na economia do DF como um todo, chegando-se, em dezembro de 2008, a uma diferença de 10 pontos percentuais, e um crescimento, entre 2002 e 2009, de 48% no emprego formal das ACTs e de 39% na economia.

6.6. Crescimento do emprego formal no turismo do DF, em relação à região Centro-Oeste e ao Brasil.

O gráfico 8 mostra quanto o número de empregos formais de cada ACT evoluiu entre 2002 e 2009, no Brasil, Centro-Oeste e Distrito Federal.

**Gráfico 8: Crescimento do emprego formal nas ACTs
Brasil, Centro-Oeste e Distrito Federal – Dez/2002-Dez/2009**



Fonte: Simt/lpea

Observa-se que, no conjunto das ACTs, no período dezembro 2002 – dezembro 2009, o Distrito Federal teve crescimento de 48% no emprego formal do turismo, correspondente a 7,7 mil novos postos de trabalho, acima da média da região Centro-Oeste, de 38% e do Brasil, de 34%.

Percebe-se que os maiores aumentos percentuais, no DF, foram nas atividades *Auxiliar de Transportes* e *Alimentação*.

Chama atenção o desempenho da atividade *Alojamento* no Distrito Federal, que ficou muito aquém do observado no Centro-Oeste e Brasil, com taxas de 2%, 33% e 35%, respectivamente. Como já registrado, uma das hipóteses a ser averiguada é a terceirização dos serviços nessa atividade, já que, no DF, destaca-se a presença das grandes redes hoteleiras, que têm mais tendência a esse tipo de contratação.

No sentido contrário, destacam-se as atividades *Transportes*, que cresceu 57% no DF, 23% na região e apenas 12% no Brasil e *Cultura e Lazer*, que cresceu 31% no DF, 29% na região e 9% no Brasil.

7 – CONCLUSÃO

A título de conclusão, apresenta-se a síntese de alguns resultados que merecem destaque.

As Atividades Características do Turismo eram responsáveis pela ocupação de 2.081 mil pessoas no Brasil, em dezembro de 2009. Dessa ocupação no turismo, 914 mil, ou seja, 44%, eram empregos formais e 1.167 mil, informais, equivalentes a 56% do total.

Essa ocupação do turismo representa 2,5% da ocupação da economia como um todo. Os empregos formais do turismo representam 2,8% do total de empregos formais da economia e, os informais, 2,3%.

Embora seja freqüente a alusão à reduzida importância relativa do turismo na economia brasileira, deve-se atentar para o fato de que patamares superiores a 5% ocorrem em países líderes do turismo e/ou países pequenos, geralmente próximos aos principais emissores internacionais. Os desafios de aumentar a participação do turismo na economia brasileira extrapolam a resolução dos gargalos de nossa oferta (infraestrutura de transportes, infraestrutura urbana e turística).

Sem desprezar a importância dos fatores associados à oferta, é importante destacar o contexto de nosso mercado interno, onde parcela importante da população encontra-se à margem do mercado turístico. O nível de renda e a distribuição de renda constituem condicionantes estruturais do aumento da importância do turismo na economia brasileira, cuja superação está estreitamente ligada ao processo de desenvolvimento do país.

Mais importante que discutir o patamar de participação do turismo na economia é observar o dinamismo do setor, a contribuição para o desenvolvimento regional e local, a evolução da relação formal-informal, a evolução do perfil dos ocupados.

O predomínio da ocupação informal no setor turismo do Brasil é devido basicamente às regiões Norte e Nordeste, que, em dezembro de 2009, ficaram no mesmo patamar de formalidade: apenas 29% de empregos formais nas ACTs, cada uma.

Os maiores níveis de formalidade no mercado de trabalho do turismo ocorrem nas regiões Sul e Sudeste, com 55% e 52% respectivamente, e Centro-Oeste, com 46%, valores superiores à média das ACTs no Brasil, de 44%.⁶

Em dezembro de 2009, a formalidade no turismo, em torno de 44%, era superior à do conjunto das atividades econômicas, com índice de 39%. Ressalte-se que, nas estimativas analisadas, tanto das ACTs, como da economia, os militares e estatutários não foram incluídos, o que provoca uma subestimação do nível de formalidade apresentado.

Em dezembro de 2009, as atividades com mais empregos formais no turismo do Brasil eram *Transportes, Alojamento e Alimentação*.

⁵ Nas duas estimativas não estão incluídos militares e estatutários.

⁶ Informações disponíveis no SIMT/Ipea

A distribuição e a evolução das ocupações são muito distintas entre as regiões e estados. Em dezembro de 2009, a região Sudeste respondia por 44% das ocupações no setor turismo, seguida pelo Nordeste, com 28% das ocupações, Sul com 13%, e, no mesmo patamar, as regiões Norte e Centro-Oeste, com 7%.

Quando se observa, separadamente, o número de ocupações formais e informais, essa distribuição altera significativamente. O Sudeste participa com 52% dos empregos formais das ACTs e o Nordeste com apenas 19%.

Observa-se também que, apesar de, no total de ocupações, as regiões Norte e Centro-Oeste estarem no mesmo patamar, a segunda tem perfil mais formal que a primeira, sendo responsável por 8% dos empregos formais do turismo no país e a região Norte, por apenas 5%.

A participação do Distrito Federal nos empregos formais gerados pelo turismo no contexto nacional ainda é pouco relevante: em dezembro de 2009, o DF respondia por 2,6% do emprego formal no setor turismo do Brasil e, 34%, do da região Centro-Oeste, correspondente a 23,6 mil postos de trabalho. Vem depois de Goiás, que tinha 26,5 mil empregos, representando 2,9% e 38%, respectivamente.

A atividade *Transportes* é a que mais contribui com empregos formais no turismo no Distrito Federal, com um total de 11,2 mil empregos, seguida, de longe, por *Alimentação*, com 5,2 mil postos de trabalho e *Alojamento*, com 2,8 mil. Essas três atividades correspondem a 81% do emprego formal nas ACTs do estado, com 47%, 22% e 12%, respectivamente. A seguir, vêm as atividades *Agência de Viagem* e *Cultura e Lazer*, que representam, 8% e 7% dos empregos formais nas ACTs.

Observando-se a participação relativa dos empregos formais gerados pelo turismo do DF em cada atividade, no âmbito nacional, a mais importante se dá em *Cultura e Lazer*, que, em dezembro de 2009, contribuía com cerca de 8% do emprego formal gerado nessa atividade no Brasil. A seguir, vem *Agência de Viagem*, com 4%.

No conjunto das ACTs, no período dezembro 2002 – dezembro 2009, o Distrito Federal teve crescimento de 48% no emprego formal do turismo, correspondente a 7,7 mil novos postos de trabalho, acima da média da região Centro-Oeste, de 38% e do Brasil, de 34%.

Em dezembro de 2009, o emprego formal do turismo no DF representava 3,8% do número de empregos formais da economia do DF.

Apesar da ocorrência de taxas crescentes de empregos formais nos dois contextos, percebe-se uma evolução maior nas ACTs do que na economia do DF como um todo, chegando-se, em dezembro de 2008, a uma diferença de 10 pontos percentuais e um crescimento, entre 2002 e 2009, de 48% no emprego formal das ACTs e de 39% no emprego formal da economia.

ANEXO 1

BRASIL

**Brasil: Ocupação nas Atividades Características do Turismo e participação relativa da atividade*
dezembro 2002 - dezembro 2009**

(Número de ocupados)

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total								
12/2002	212.673	491.020	737.342	56.278	63.586	9.339	78.342	1.648.580
12/2003	215.778	510.758	701.273	60.465	68.545	11.983	76.394	1.645.196
12/2004	226.722	533.683	704.837	69.847	91.293	15.585	74.756	1.716.723
12/2005	242.856	572.174	735.895	63.744	83.908	16.295	81.993	1.796.865
12/2006	255.852	584.568	731.251	79.978	94.366	14.851	76.220	1.837.086
12/2007	257.522	605.345	779.936	84.010	82.163	25.090	75.812	1.909.878
12/2008	267.446	665.635	810.959	93.794	91.842	27.742	79.226	2.036.644
12/2009	277.334	702.589	796.951	98.070	95.179	28.112	82.890	2.081.125
Formal								
12/2002	148.413	111.623	342.972	26.203	28.949	6.761	18.866	683.787
12/2003	147.562	116.190	326.947	29.073	30.923	7.497	19.754	677.946
12/2004	156.394	127.774	334.541	31.720	34.784	7.676	19.333	712.222
12/2005	164.096	140.021	345.130	32.442	37.083	7.702	20.205	746.679
12/2006	177.945	152.578	345.666	39.142	40.276	9.143	19.859	784.609
12/2007	186.037	168.596	359.605	42.753	41.755	11.866	19.157	829.769
12/2008	192.718	184.562	374.786	47.332	46.605	13.023	19.963	878.989
12/2009	199.763	194.671	384.749	52.105	48.442	14.080	20.601	914.411
Informal								
12/2002	64.260	379.397	394.370	30.075	34.637	2.578	59.476	964.793
12/2003	68.216	394.568	374.326	31.392	37.622	4.486	56.640	967.250
12/2004	70.328	405.909	370.296	38.127	56.509	7.909	55.423	1.004.501
12/2005	78.760	432.153	390.765	31.302	46.825	8.593	61.788	1.050.186
12/2006	77.907	431.990	385.585	40.836	54.090	5.708	56.361	1.052.477
12/2007	71.485	436.749	420.331	41.257	40.408	13.224	56.655	1.080.109
12/2008	74.728	481.073	436.173	46.462	45.237	14.719	59.263	1.157.655
12/2009	77.571	507.918	412.202	45.965	46.737	14.032	62.289	1.166.714
Participação relativa das ACTs - %								
Total								
12/2002	12,9%	29,8%	44,6%	3,4%	3,9%	0,6%	4,8%	100,0%
12/2003	13,6%	27,6%	45,6%	3,4%	4,0%	0,6%	5,2%	100,0%
12/2004	14,1%	26,2%	46,7%	3,7%	4,2%	0,6%	4,5%	100,0%
12/2005	14,2%	26,0%	47,9%	3,0%	4,3%	0,6%	4,0%	100,0%
12/2006	13,4%	26,3%	48,4%	3,0%	4,3%	0,6%	4,0%	100,0%
12/2007	13,5%	31,7%	40,8%	4,4%	4,3%	1,3%	4,0%	100,0%
12/2008	13,1%	32,7%	39,8%	4,6%	4,5%	1,4%	3,9%	100,0%
12/2009	13,3%	33,8%	38,2%	4,7%	4,6%	1,4%	4,0%	100,0%

Formal								
12/2002	21,7%	16,3%	50,2%	3,8%	4,2%	1,0%	2,8%	100,0%
12/2003	22,4%	15,2%	50,3%	3,8%	4,3%	1,0%	3,0%	100,0%
12/2004	22,8%	14,1%	51,0%	4,1%	4,5%	1,0%	2,5%	100,0%
12/2005	22,8%	14,1%	52,0%	3,2%	4,6%	1,0%	2,3%	100,0%
12/2006	21,7%	14,2%	52,7%	3,3%	4,7%	1,1%	2,3%	100,0%
12/2007	22,4%	20,3%	43,3%	5,2%	5,0%	1,4%	2,3%	100,0%
12/2008	21,9%	21,0%	42,6%	5,4%	5,3%	1,5%	2,3%	100,0%
12/2009	21,8%	21,3%	42,1%	5,7%	5,3%	1,5%	2,3%	100,0%
Informal								
12/2002	6,7%	39,3%	40,8%	3,1%	3,6%	0,3%	6,2%	100,0%
12/2003	7,2%	36,6%	42,4%	3,1%	3,7%	0,3%	6,7%	100,0%
12/2004	7,5%	35,2%	43,8%	3,4%	3,9%	0,3%	5,9%	100,0%
12/2005	7,7%	34,9%	45,0%	2,8%	4,0%	0,3%	5,3%	100,0%
12/2006	7,3%	35,2%	45,2%	2,8%	3,9%	0,3%	5,3%	100,0%
12/2007	6,6%	40,4%	38,9%	3,8%	3,7%	1,2%	5,2%	100,0%
12/2008	6,5%	41,6%	37,7%	4,0%	3,9%	1,3%	5,1%	100,0%
12/2009	6,7%	42,9%	36,0%	3,9%	4,0%	1,1%	5,4%	100,0%

*Não inclui militares e estatutários

Percentual de formalidade das ACTs - dez.2002 - dez.2009

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Formal								
12/2002	69,8%	22,7%	46,5%	46,6%	45,5%	72,4%	24,1%	41,5%
12/2003	68,4%	22,7%	46,6%	48,1%	45,1%	62,6%	25,9%	41,2%
12/2004	69,0%	23,9%	47,5%	45,4%	38,1%	49,3%	25,9%	41,5%
12/2005	67,6%	24,5%	46,9%	50,9%	44,2%	47,3%	24,6%	41,6%
12/2006	69,5%	26,1%	47,3%	48,9%	42,7%	61,6%	26,1%	42,7%
12/2007	72,2%	27,9%	46,1%	50,9%	50,8%	47,3%	25,3%	43,4%
12/2008	72,1%	27,7%	46,2%	50,5%	50,7%	46,9%	25,2%	43,2%
12/2009	72,0%	27,7%	48,3%	53,1%	50,9%	50,1%	24,9%	43,9%
Informal								
12/2002	30,2%	77,3%	53,5%	53,4%	54,5%	27,6%	75,9%	58,5%
12/2003	31,6%	77,3%	53,4%	51,9%	54,9%	37,4%	74,1%	58,8%
12/2004	31,0%	76,1%	52,5%	54,6%	61,9%	50,7%	74,1%	58,5%
12/2005	32,4%	75,5%	53,1%	49,1%	55,8%	52,7%	75,4%	58,4%
12/2006	30,5%	73,9%	52,7%	51,1%	57,3%	38,4%	73,9%	57,3%
12/2007	27,8%	72,1%	53,9%	49,1%	49,2%	52,7%	74,7%	56,6%
12/2008	27,9%	72,3%	53,8%	49,5%	49,3%	53,1%	74,8%	56,8%
12/2009	28,0%	72,3%	51,7%	46,9%	49,1%	49,9%	75,1%	56,1%

Índice de evolução da ocupação nas ACTs - dez.2002 - dez.2009

(Em %)

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total								
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	101,5	104,0	95,1	107,4	107,8	128,3	97,5	99,8
12/2004	106,6	108,7	95,6	124,1	143,6	166,9	95,4	104,1
12/2005	114,2	116,5	99,8	113,3	132,0	174,5	104,7	109,0
12/2006	120,3	119,1	99,2	142,1	148,4	159,0	97,3	111,4
12/2007	121,1	123,3	105,8	149,3	129,2	268,7	96,8	115,8
12/2008	125,8	135,6	110,0	166,7	144,4	297,1	101,1	123,5
12/2009	130,4	143,1	108,1	174,3	149,7	301,0	105,8	126,2
Formal								
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0%	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	99,4	104,1	95,3	111,0	106,8	110,9	104,7	99,1
12/2004	105,4	114,5	97,5	121,1	120,	113,5	102,5	104,2
12/2005	110,6	125,4	100,6	123,8	128,1	113,9	107,1	109,2
12/2006	119,9	136,7	100,8	149,4	139,1	135,2	105,3	114,7
12/2007	125,4	151,0	104,8	163,2	144,2	175,5	101,5	121,3
12/2008	129,9	165,3	109,3	180,6	161,0	192,6	105,8	128,5
12/2009	134,6	174,4	112,2	198,9	167,3	208,3	109,2	133,7
Informal								
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	106,2	104,0	94,9	104,4	108,6	174,0	95,2	100,3
12/2004	109,4	107,0	93,9	126,8	163,1	306,8	93,2	104,1
12/2005	122,6	113,9	99,1	104,1	135,	333,	103,9	108,9
12/2006	121,2	113,9	97,8	135,8	156,2	221,4	94,8	109,1
12/2007	111,2	115,1	106,6	137,2	116,7	513,0	95,3	112,0
12/2008	116,3	126,8	110,6	154,5	130,6	570,9	99,6	120,0
12/2009	120,7%	133,9	104,5	152,8	134,9	544,3	104,7	120,9

Taxa média de crescimento anual da ocupação nas ACTs - dez.2002 - dez.2008

(Em %)

	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total	3,9%	5,3%	1,1%	8,3%	5,9%	17,0%	0,8%	3,4%
Formal	4,3%	8,3%	1,7%	10,3%	7,6%	11,0%	1,3%	4,2%
Informal	2,7%	4,3%	0,6%	6,2%	4,4%	27,4%	0,7%	2,8%

REGIÃO CENTRO-OESTE

**Centro-Oeste: Ocupação nas Atividades Características do Turismo e participação relativa da atividade*
dezembro 2002 - dezembro 2009**

(Número de ocupados)

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total								
12/2002	18.270	27.870	54.568	2.226	5.184	594	5.453	114.165
12/2003	20.849	26.670	52.693	1.995	6.598	1.061	5.555	115.421
12/2004	22.239	29.723	48.836	2.778	9.158	1.085	5.005	118.824
12/2005	21.785	31.024	53.038	2.126	6.677	451	5.646	120.747
12/2006	20.188	31.160	55.609	2.648	9.973	616	8.137	128.331
12/2007	22.462	36.849	58.053	3.750	7.008	905	8.195	137.222
12/2008	24.009	40.431	60.221	3.876	7.591	1.049	8.703	145.880
12/2009	22.026	45.916	58.421	4.771	10.164	1.095	8.469	150.862
Formal								
12/2002	11.700	6.409	26.864	868	2.229	463	1.820	50.353
12/2003	11.898	6.751	26.731	939	2.794	647	1.945	51.705
12/2004	12.255	7.504	27.472	1.136	2.945	666	1.693	53.671
12/2005	12.720	8.490	28.566	1.064	2.729	451	1.803	55.823
12/2006	13.101	9.294	28.816	1.585	3.048	553	2.693	59.090
12/2007	13.925	10.160	30.914	1.799	3.168	641	2.393	63.000
12/2008	14.853	11.102	32.158	1.809	3.439	750	2.560	66.671
12/2009	15.596	12.095	33.127	1.723	3.818	807	2.340	69.506
Informal								
12/2002	6.570	21.461	27.704	1.358	2.955	131	3.633	63.812
12/2003	8.951	19.919	25.962	1.056	3.804	414	3.610	63.716
12/2004	9.984	22.219	21.364	1.642	6.213	1.329	3.312	65.153
12/2005	9.065	22.534	24.472	1.062	3.948	0	3.843	64.924
12/2006	7.087	21.866	26.793	1.063	6.925	63	5.444	69.241
12/2007	8.537	26.689	27.139	1.951	3.840	264	5.802	74.222
12/2008	9.156	29.329	28.063	2.067	4.152	299	6.143	79.209
12/2009	6.430	33.821	25.294	3.048	6.346	288	6.129	81.356
Participação relativa das ACTs - %								
Total								
12/2002	16,0%	24,4%	47,9%	1,9%	4,5%	0,5%	4,8%	100,0%
12/2003	18,1%	23,1%	45,7%	1,7%	5,7%	0,9%	4,8%	100,0%
12/2004	18,7%	25,0%	41,2%	2,3%	7,7%	0,9%	4,2%	100,0%
12/2005	18,0%	25,7%	43,9%	1,8%	5,5%	0,4%	4,7%	100,0%
12/2006	15,7%	24,3%	43,3%	2,1%	7,8%	0,5%	6,3%	100,0%
12/2007	1,2%	1,9%	3,0%	0,2%	0,4%	0,0%	0,4%	7,2%
12/2008	1,2%	2,0%	3,0%	0,2%	0,4%	0,1%	0,4%	7,2%
12/2009	1,1%	2,2%	2,8%	0,2%	0,5%	0,1%	0,4%	7,2%

Formal								
12/2002	23,2%	12,7%	53,5%	1,7%	4,4%	0,9%	3,6%	100,0%
12/2003	23,0%	13,1%	51,6%	1,8%	5,4%	1,3%	3,8%	100,0%
12/2004	22,8%	14,0%	51,2%	2,1%	5,5%	1,2%	3,2%	100,0%
12/2005	22,8%	15,2%	51,2%	1,9%	4,9%	0,8%	3,2%	100,0%
12/2006	22,2%	15,7%	48,7%	2,7%	5,2%	0,9%	4,6%	100,0%
12/2007	1,7%	1,2%	3,7%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	7,6%
12/2008	1,7%	1,3%	3,7%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	7,6%
12/2009	1,7%	1,3%	3,6%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	7,6%
Informal								
12/2002	10,3%	33,6%	43,5%	2,1%	4,6%	0,2%	5,7%	100,0%
12/2003	14,0%	31,3%	40,7%	1,7%	6,0%	0,6%	5,7%	100,0%
12/2004	15,3%	34,2%	32,8%	2,5%	9,5%	0,6%	5,1%	100,0%
12/2005	14,0%	34,7%	37,7%	1,6%	6,1%	0,0%	5,9%	100,0%
12/2006	10,2%	31,6%	38,7%	1,5%	10,0%	0,1%	7,9%	100,0%
12/2007	0,8%	2,5%	2,5%	0,2%	0,4%	0,0%	0,5%	6,9%
12/2008	0,8%	2,5%	2,4%	0,2%	0,4%	0,0%	0,5%	6,8%
12/2009	0,6%	2,9%	2,2%	0,3%	0,5%	0,0%	0,5%	7,0%

*Não inclui militares e estatutários

Percentual de formalidade das ACTs - dez.2002 - dez.2009

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Formal								
12/2002	64,0%	23,0%	49,2%	39,0%	43,0%	77,9%	33,4%	44,1%
12/2003	57,1%	25,3%	50,7%	47,1%	42,3%	61,0%	35,0%	44,8%
12/2004	55,1%	25,2%	56,3%	40,9%	32,2%	61,4%	33,8%	45,2%
12/2005	58,4%	27,4%	53,9%	50,0%	40,9%	100,0%	31,9%	46,2%
12/2006	64,9%	29,8%	51,8%	59,9%	30,6%	89,8%	33,1%	46,0%
12/2007	62,0%	27,6%	53,3%	48,0%	45,2%	70,8%	29,2%	45,9%
12/2008	61,9%	27,5%	53,4%	46,7%	45,3%	71,5%	29,4%	45,7%
12/2009	70,8%	26,3%	56,7%	36,1%	37,6%	73,7%	27,6%	46,1%
Informal								
12/2002	36,0%	77,0%	50,8%	61,0%	57,0%	22,1%	66,6%	55,9%
12/2003	42,9%	74,7%	49,3%	52,9%	57,7%	39,0%	65,0%	55,2%
12/2004	44,9%	74,8%	43,7%	59,1%	67,8%	38,6%	66,2%	54,8%
12/2005	41,6%	72,6%	46,1%	50,0%	59,1%	0,0%	68,1%	53,8%
12/2006	35,1%	70,2%	48,2%	40,1%	69,4%	10,2%	66,9%	54,0%
12/2007	38,0%	72,4%	46,7%	52,0%	54,8%	29,2%	70,8%	54,1%
12/2008	38,1%	72,5%	46,6%	53,3%	54,7%	28,5%	70,6%	54,3%
12/2009	29,2%	73,7%	43,3%	63,9%	62,4%	26,3%	72,4%	53,9%

Índice de evolução da ocupação nas ACTs - dez.2002 - dez.2009

(Em %)

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total								
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	114,1	95,7	96,6	89,6	127,3	178,6	101,9	101,1
12/2004	121,7	106,6	89,5	124,8	176,7	182,7	91,8	104,1
12/2005	119,2	111,3	97,2	95,5	128,8	75,9	103,5	105,8
12/2006	110,5	111,8	101,9	119,0	192,4	103,7	149,2	112,4
12/2007	122,9	132,2	106,4	168,5	135,2	152,4	150,3	120,2
12/2008	11,3	145,1	110,4	174,1	146,4	176,6	159,6	127,8
12/2009	10,4	9,4	7,9	8,5	16,0	11,7	10,8	9,2
Formal								
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	101,7	105,3	99,5	108,2	125,3	139,7	106,9	102,7
12/2004	104,7	117,1	102,3	130,9	132,1	143,8	93,0	106,6
12/2005	108,7	132,5	106,3	122,6	122,4	97,4	99,1	110,9
12/2006	112,0	145,0	107,3	182,6	136,7	119,4	148,0	117,4
12/2007	119,0	158,5	115,1	207,3	142,1	138,4	131,5	125,1
12/2008	10,0	173,2	119,7	208,4	154,3	162,0	140,7	132,4
12/2009	10,5	10,8	9,7	6,6	13,2	11,9	12,4	10,2
Informal								
12/2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12/2003	136,2	92,8	93,7	77,8	128,7	316,0	99,4	99,8
12/2004	152,0	103,5	77,1	120,9	210,3	319,8	91,2	102,1
12/2005	138,0	105,0	88,3	78,2	133,6	0,0	105,8	101,7
12/2006	107,9	101,9	96,7	78,3	234,3	48,1	149,8	108,5
12/2007	129,9	124,4	98,0	143,7	129,9	201,5	159,7	116,3
12/2008	14,2	136,7	101,3	152,2	140,5	228,2	169,1	124,1
12/2009	10,0	8,9	6,4	10,1	18,3	11,2	10,3	8,4

Taxa média de crescimento anual da ocupação nas ACTs - dez.2002 - dez.2009

(Em %)

	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total	2,7%	7,4%	1,0%	11,5%	10,1%	9,1%	6,5%	4,1%
Formal	4,2%	9,5%	3,0%	10,3%	8,0%	8,3%	3,7%	4,7%
Informal	-0,3%	6,7%	-1,3%	12,2%	11,5%	11,9%	7,8%	3,5%

Participação da ocupação nas ACTs da região em relação ao Brasil

(Em %)

dez/ano	Alojamento	Alimentação	Transportes	Auxiliar de Transportes	Agência de viagem	Aluguel de Transportes	Cultura e Lazer	Todas ACTs
Total								
12/2002	8,6%	5,7%	7,4%	4,0%	8,2%	6,4%	7,0%	6,9%
12/2003	9,7%	5,2%	7,5%	3,3%	9,6%	8,9%	7,3%	7,0%
12/2004	9,8%	5,6%	6,9%	4,0%	10,0%	7,0%	6,7%	6,9%
12/2005	9,0%	5,4%	7,2%	3,3%	8,0%	2,8%	6,9%	6,7%
12/2006	7,9%	5,3%	7,6%	3,3%	10,6%	4,1%	10,7%	7,0%
12/2007	8,7%	6,1%	7,4%	4,5%	8,5%	3,6%	10,8%	7,2%
12/2008	9,0%	6,1%	7,4%	4,1%	8,3%	3,8%	11,0%	7,2%
12/2009	7,9%	6,5%	7,3%	4,9%	10,7%	3,9%	10,2%	7,2%
Formal								
12/2002	7,9%	5,7%	7,8%	3,3%	7,7%	6,8%	9,6%	7,4%
12/2003	8,1%	5,8%	8,2%	3,2%	9,0%	8,6%	9,8%	7,6%
12/2004	7,8%	5,9%	8,2%	3,6%	8,5%	8,7%	8,8%	7,5%
12/2005	7,8%	6,1%	8,3%	3,3%	7,4%	5,9%	8,9%	7,5%
12/2006	7,4%	6,1%	8,3%	4,0%	7,6%	6,0%	13,6%	7,5%
12/2007	7,5%	6,0%	8,6%	4,2%	7,6%	5,4%	12,5%	7,6%
12/2008	7,7%	6,0%	8,6%	3,8%	7,4%	5,8%	12,8%	7,6%
12/2009	7,8%	6,2%	8,6%	3,3%	7,9%	5,7%	11,4%	7,6%
Informal								
12/2002	10,2%	5,7%	7,0%	4,5%	8,5%	5,1%	6,1%	6,6%
12/2003	13,1%	5,0%	6,9%	3,4%	10,1%	9,2%	6,4%	6,6%
12/2004	14,2%	5,5%	5,8%	4,3%	11,0%	16,8%	6,0%	6,5%
12/2005	11,5%	5,2%	6,3%	3,4%	8,4%	0,0%	6,2%	6,2%
12/2006	9,1%	5,1%	6,9%	2,6%	12,8%	1,1%	9,7%	6,6%
12/2007	11,9%	6,1%	6,5%	4,7%	9,5%	2,0%	10,2%	6,9%
12/2008	12,3%	6,1%	6,4%	4,4%	9,2%	2,0%	10,4%	6,8%
12/2009	8,3%	6,7%	6,1%	6,6%	13,6%	2,1%	9,8%	7,0%

Bibliografia

PINTO COELHO, Margarida Hatem: *Ocupação do setor turismo no Brasil: Análise da ocupação nas principais Atividades Características do Turismo, nos estados, regiões e Brasil*, Brasília, IPEA, 2010

PINTO COELHO, Margarida Hatem: *Distribuição espacial da ocupação no setor turismo; Brasil e regiões: Análise das principais Atividades Características do Turismo* Brasília, IPEA, 2008

ÁRIAS, A R., *Uma Leitura da Evolução Recente do Mercado de Trabalho do Setor turismo no Brasil, com Base nos Dados da PNAD e da RAIS*, Brasília, IPEA, 2003.

ÁRIAS, A R., *Proposta metodológica para a produção de indicadores correntes sobre o mercado de trabalho no setor turismo, por meio de fontes secundárias de cobertura nacional*. Brasília, IPEA, 2004.

ÁRIAS, A R. e ZAMBONI R.A, *Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo no Brasil: a Experiência do Ipea*. Brasília, IPEA, maio/2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, *Metodologia do Cálculo dos Coeficientes de Atendimento Turístico e Estimativas Relativas ao Emprego Formal no Setor Turismo, com Base nos Dados da RAIS*. Brasília, abril/2006

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, *Metodologia de Preparação e Estimativas Mensais de Emprego no Setor Turismo, Atualizadas com Base nos Dados do CAGED*”. Brasília, agosto/2006.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, *Estimativas mensais da ocupação formal e informal no setor turismo, para o Brasil, regiões e estados; para o período de dezembro de 2002 a dezembro de 2008* .Brasília, outubro 2009.

APÊNDICE

1 - PRINCIPAIS FONTES SECUNDÁRIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS

1.1 - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS

Metodologia e abrangência

É um registro administrativo de natureza operativa da área de trabalho que, pela sua elevada cobertura, tem sido objeto de interesse estatístico.

A RAIS é um levantamento de caráter censal que obriga todas as unidades (estabelecimentos e pessoas físicas) que empregam mão-de-obra com vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, servidores públicos da administração direta e de fundações e outros (avulsos, diretores, temporários, aprendizes, etc) a apresentar declaração anual, contendo a relação individual dos vínculos vigentes em 31 de dezembro, bem como daqueles que foram extintos ao longo do ano de referência dos dados.

Desde sua implantação, em 1976, a cobertura global do levantamento tem melhorado significativamente, estabilizando-se, em 1995, em níveis próximos a 93-95% para o conjunto dos setores econômicos. A qualidade e a disponibilidade dos dados também evoluíram, em virtude dos avanços na coleta de dados, que, hoje, é totalmente automatizada por meio da *internet* e do uso de outros meios magnéticos.

Como ocorre com qualquer registro administrativo, a RAIS, além das omissões de vínculos ativos, não declarados por atraso, declaração incorreta ou simples não-resposta, situação que pode provocar uma subestimação das medições em 31 de dezembro de cada ano, também apresenta omissão de vínculos extintos, correspondentes a unidades que, havendo encerrado atividades no ano *x*, deixaram de declarar a RAIS nos primeiros meses do ano *x+1*. Contudo essas omissões podem ser corrigidas⁷.

Apesar das restrições citadas, a RAIS constitui um levantamento importante do ponto de vista estatístico, já que fornece informações

⁷ As estimativas de emprego mensal podem ser corrigidas mediante um ajuste anual dos desligamentos por meio do quociente Desligados ajustados ano *x*/ Desligados ano *x*, onde Desligamentos ajustados ano *x* = Admissões ano *x* - (Estoque 31 de dezembro do ano *x* - Estoque 31 de dezembro do ano *x-1*).

quantitativas e qualitativas anuais sobre o emprego formal até o nível municipal, possibilitando inclusive que, nesse nível, possam ser conhecidas desagregações do emprego para atividades econômicas da CNAE em cinco dígitos.

Conteúdo

A importância da RAIS como levantamento da área de trabalho também encontra explicação na riqueza do conteúdo levantado e na estabilidade do instrumento de coleta ao longo do tempo. Para o estabelecimento, considerado a unidade de referência do levantamento da RAIS, conhece-se a localização, o tamanho do estabelecimento em 31 de dezembro, a atividade CNAE, a natureza jurídica, o encerramento da atividade, entre as variáveis mais importantes. Para a unidade 'vínculo', conhecem-se, entre outros atributos, a idade, a data e o tipo de admissão ou desligamento, o tipo de vínculo, a instrução, a nacionalidade, as horas contratuais, os salários mensais pagos e o 13º salário.

1.2 - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS - CAGED

É um registro administrativo de cobertura nacional, administrado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, complementar à RAIS. O CAGED levanta as admissões e os desligamentos celetistas ocorridos mensalmente, com defasagem de 40-45 dias.

Essa fonte, pelo fato de operar com a mesma referência universal de estabelecimentos e os mesmos conceitos, quesitos e códigos geográficos, de atividade econômica e de ocupações que a RAIS opera, constitui importante indicador da conjuntura ocupacional do mercado formal de trabalho. O fato dos identificadores de estabelecimentos: Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, Cadastro Específico do INSS – CEI, e de vínculos ao Programa de Integração Social - PIS serem os mesmos da RAIS, abre a possibilidade de se avançar nas questões da sazonalidade do emprego.

É importante, porém, sublinhar que o CAGED apresenta percentagens de omissão de resposta mais elevadas que as da RAIS e, sobretudo, que as

coberturas das admissões são superiores às dos desligamentos, situação que acaba superestimando a geração de emprego mensal. Esses problemas devem ser devidamente resolvidos para o CAGED passar a ser uma fonte útil de consulta no que se refere à geração e caracterização do emprego formal recente.

1.3 - PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM POR DOMICÍLIO - PNAD

Metodologia e abrangência

Trata-se de um levantamento por amostragem domiciliar, de periodicidade anual, realizado pelo IBGE no mês de setembro de cada ano. No intuito de garantir representatividade em todos os estados, a amostra, de cobertura nacional, (excluídas as áreas rurais dos estados da Região Norte, com exceção de Tocantins) é probabilística, totalizando mais de 100.000 domicílios pesquisados anualmente.

Apesar dos esforços do IBGE para garantir a representatividade dos resultados em cada estado, as frações de amostragem praticadas proporcionam tamanhos de amostra muito divergentes entre os estados, situação que sugere uma produção de dados qualitativamente diferente entre eles. Nesse sentido, as estimativas correspondentes às áreas urbanas de Rondônia, Acre, Roraima e Amapá, ou às estaduais, de Tocantins, Piauí, Alagoas, todas com os menores tamanhos da amostra por estado, podem ser as mais prejudicadas do ponto de vista da precisão estatística.

O processo de estimação, ou seja, a expansão dos resultados da amostra para o universo, faz uso de projeções demográficas independentes da população residente de cada Região Metropolitana ou estado, que são preparadas anualmente, levando em consideração três componentes: taxa de fecundidade, taxa de mortalidade e migração.

A revisão dessas projeções é feita a cada cinco anos, com os resultados do novo Censo Demográfico ou da Contagem de População. Em virtude dessa prática de preparação das estimativas, a comparabilidade de dados da PNAD entre anos próximos, particularmente naqueles em que as projeções são mudadas, pode ficar comprometida.

Conteúdo e Conceitos

Considerado um levantamento de propósitos múltiplos, a PNAD levanta dados relativos a domicílios, famílias e pessoas.

Entre as características das pessoas, destacam-se as questões demográficas, a migração, a educação, o trabalho e os rendimentos. Especificamente nesses dois últimos assuntos, a PNAD é completa e detalhada, levantando dados correspondentes a uma semana de referência e para o ano anterior a ela, relativos a todas as ocupações exercidas e remunerações em dinheiro e espécies recebidas pelas pessoas com 10 anos ou mais.

Desde 1992, a PNAD, seguindo recomendações internacionais, ampliou a definição dos ocupados ao incorporar nessa condição as pessoas que, sem receber remuneração, trabalharam uma ou mais horas na semana de referência, bem como aquelas que trabalharam na construção da própria moradia ou na produção de bens e serviços destinados à alimentação de ao menos um membro da família.

O detalhamento da posição ocupacional para cada um dos trabalhos exercidos permite discriminar, com elevado grau de exatidão, aqueles ocupados que possuem vínculos formais de trabalho na condição de celetistas, estatutários ou militares.

Diferente é o caso da identificação da atividade econômica na qual as pessoas exercem uma ocupação. Em virtude das restrições de tamanho da amostra, a PNAD assume uma versão mais simplificada (três dígitos) das atividades econômicas reconhecidas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE /IBGE) para a preparação de suas estimativas.